



Correspondência dos autores

1  Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, SP - Brasil
luciana@ufscar.br

2  Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto, SP - Brasil
mgalvão@usp.br

3  Universidade Federal de São Carlos
São Carlos, SP - Brasil
paulamerichelo@estudante.ufscar.br

Bibliotecas enquanto espaços de inclusão para pessoas com Síndrome de Down

Luciana de Souza Gracioso¹  Maria Cristiane Barbosa Galvão² 
Paula Maria Pereira Merichelo³ 

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Down configura-se como uma das deficiências de maior incidência na população mundial. Nesse contexto, há um conjunto de demandas específicas que dizem respeito às possibilidades de suporte, tanto para as pessoas com a síndrome quanto para aquelas que compartilham da sua rotina. **Objetivo:** Buscou-se compreender a percepção dos profissionais bibliotecários sobre os serviços e produtos informacionais disponíveis para pessoas com Síndrome de Down, nas bibliotecas da cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo, Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa de levantamento, no contexto das ciências humanas, de caráter exploratório, transversal, empregando-se um instrumento de coleta de dados desenvolvido para a pesquisa. As respostas dos participantes para as questões estruturadas foram descritas por frequência simples de número absoluto e, para as respostas das questões abertas, foi aplicada a análise temática com agrupamento de categorias. **Resultados:** Os bibliotecários participantes não tiveram formação específica para atender demandas informacionais de pessoas com Síndrome de Down, mas possuem interesse em buscar informações e formação para aprimorar sua prática profissional e promover a justiça social e a acessibilidade. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de educação continuada sobre o tema e a sensibilização dos profissionais bibliotecários em relação às especificidades informacionais de todos os públicos, especialmente, para o atendimento às pessoas com Síndrome de Down nas bibliotecas. É fundamental investir em capacitação, parcerias interprofissionais e recursos tecnológicos para oferecer um serviço inclusivo, acessível e de qualidade para todos.

PALAVRAS-CHAVE

Síndrome de Down. Produtos informacionais. Serviços informacionais. Bibliotecas. Bibliotecários.

Libraries as spaces of inclusion for people with Down Syndrome

ABSTRACT

Introduction: Down's Syndrome is one of the most common disabilities in the world population. In this context, there is a set of specific demands that concern the possibilities of support, both for people with the syndrome and for those who share their routine. **Objective:** The aim was to professionals' perceptions of the information services and products available to people with Down's products available to people with

Down's Syndrome in libraries in the city of São Carlos, in the state of São Paulo, Brazil. Paulo, Brazil. **Methodology:** A survey was carried out in the context of the human sciences, of an exploratory, cross-sectional nature, using data collection instrument developed for the research. The participants' answers to the structured questions were described by simple frequency of absolute numbers. and for the answers to the open open questions, thematic analysis with grouping of categories was applied. **Results:** The librarians had no specific specific training information demands of people with Down Syndrome, but they are interest in seeking information and training to improve their professional practice and promote social justice and accessibility. **Conclusion:** There was a need for continuing education on the subject and for librarians to be aware of the specific information needs of all audiences, especially when it comes to serving people with Down's Syndrome in libraries. It is essential to invest in training, interprofessional partnerships and technological resources in order to offer an inclusive, accessible and quality service for all.

KEYWORDS

Down syndrome. Information products. Information services. Libraries. Librarians.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Agradecimento aos Bibliotecários e Bibliotecárias da cidade de São Carlos pela participação na pesquisa de opinião.
- **Financiamento:** Este estudo foi financiado pela agência brasileira - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq), com a Bolsa de Produtividade em Pesquisa 2 vinculada a Luciana de Souza Gracioso.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:**
<https://doi.org/10.6084/m9.figshare.28016258>
- **Contribuições dos autores:** Conceitualização, Curadoria de dados, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita - – revisão & edição: GRACIOSO, L.S., GALVÃO, M.C.B., MERICHELO, P. M. P.; Aquisição de financiamento: GRACIOSO, L.S., GALVÃO, M.C.B.
- **Imagem extraída do Lattes**

| 2

JITA: DH. Special libraries

ODS: 10. Redução das desigualdades

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Submetido em: 25/08/2024 – Aceito em: 26/11/2024 – Publicado em: 10/12/2024

Editor: Gilденir Carolino Santos

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, ao longo da história, desempenham um papel fundamental na construção e evolução da sociedade. Neste sentido, este estudo parte do princípio de que bibliotecas, independentemente de sua especificidade e caracterização, devem direcionar esforços contínuos para que os produtos e serviços desenvolvidos sejam acessíveis a todas as pessoas, incluindo a pessoa com deficiência.

A pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Os impedimentos podem reduzir sua participação plena e efetiva na sociedade, como as demais pessoas. Existem mais de um bilhão de pessoas que vivem com deficiência em todo o mundo, conforme a Organização Mundial da Saúde (Brasil, 2022) e há por volta de 45 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência, representando 25% da população (Brasil, 2010).

A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso (Sepedi, 2021), classifica a deficiência nos seguintes tipos: 1) deficiência visual: inclui pessoas com cegueira, baixa visão e visão monocular; 2) deficiência auditiva: inclui pessoas com perda da audição bilateral, parcial e total; 3) deficiência física: inclui pessoas com paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparésia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, ausência de um membro, nanismo, paralisia cerebral e membros com deformidade adquirida ou congênita; 4) deficiência intelectual: engloba pessoas com Síndrome do X frágil, com Síndrome de *Down*, com Síndrome de *Rett*, discalculia, síndrome do álcool fetal, erros inatos do metabolismo e transtorno do espectro autista; 5) deficiência múltipla: engloba pessoas com dois ou mais tipos de deficiências; 6) pessoas que não apresentam nenhum tipo de deficiência dentre as mencionadas anteriormente, mas que por algum motivo tem dificuldades transitórias ou permanentes, tais como, mobilidade.

A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso (2021), recomenda a utilização do termo *pessoas com deficiência* (PcD), ressaltando que empregar os termos corretos para se referir às pessoas com deficiência pode auxiliar na diminuição do preconceito enraizado na sociedade que, muitas vezes, reproduz termos e conceitos equivocados ou em desuso (por exemplo: portadores, necessidades especiais, entre outros). Existem ainda os termos atípicos e típicos que são termos que se popularizaram e estão sendo utilizados por pais, educadores, médicos e professores, definindo o desenvolvimento e diferenciando crianças e adolescentes com deficiência, autismo, entre outros, em seu aprendizado e as etapas do desenvolvimento esperado para cada idade (Rissato, 2023).

Os termos para pessoas com deficiências costumam ser desenvolvidos no campo científico e se popularizam na sociedade paulatinamente. Com o passar do tempo, é desejável que todos empreguem termos e palavras respeitadas e menos ofensivas ao se referirem a pessoas com deficiência. Além dos termos e palavras, um dos avanços para tornar a sociedade mais inclusiva são as normas de acessibilidade para deficientes. No Brasil, por exemplo, há a Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência (CORDE) com a responsabilidade de gestão da integração dessas pessoas e estabelecimento de políticas públicas regulamentadoras. Atualmente, o Brasil conta com vários estudos e publicações voltados à acessibilidade, além de normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No que se refere às pessoas com Síndrome de *Down*, elas têm uma variação nas capacidades intelectuais e habilidades, e muitas conseguem desenvolver habilidades sociais, emocionais e funcionais ao longo do tempo com o apoio adequado, educação e intervenção precoce. A Síndrome de *Down* não é uma doença, mas uma condição presente desde o nascimento, causada por uma ocorrência aleatória de um erro genético. Cada indivíduo com Síndrome de *Down* é único e tem potencial para aprender, crescer e contribuir para a sociedade de maneiras significativas. No Brasil, há a estimativa de que a cada 700 nascimentos haja uma

criança com a síndrome(Storti, 2023), perfazendo uma população significativa.

Especificamente, este estudo buscou compreender como os serviços e produtos informacionais, com foco em pessoas com Síndrome de *Down*, estão sendo oferecidos, segundo a percepção de bibliotecários (as) da cidade de São Carlos do Estado de São Paulo, Brasil. A seleção deste campo de observação se deve ao fato do município de São Carlos possuir um conjunto de atributos relacionados a sua vocação educacional de modogeral, e de modo mais específico, direcionada à formação de bibliotecários.

A escolha deste tema, sobre produtos e serviços informacionais para a comunidade de pessoas com Síndrome de *Down*, perpassa a importância da inclusão, a necessidade de entender e melhorar as práticas das bibliotecas e o potencial impacto positivo na vida das pessoas com Síndrome de *Down*. A pesquisa direcionada a essa comunidade nas bibliotecas de São Carlos representa uma oportunidade significativa para promover mudanças positivas e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e informada.

Assim, imagina-se que a presente pesquisa traz contribuições para um entendimento mais aprofundado das práticas atuais, identificando lacunas e oportunidades de melhoria. Isso pode gerar conhecimentos valiosos que podem ser aplicados não apenas localmente, mas também em outras regiões e instituições, para promover uma maior inclusão de pessoas com deficiência em ambientes de aprendizado.

2 METODOLOGIA

Considerando o objetivo do presente estudo de identificar e examinar a percepção dos bibliotecários sobre os serviços e produtos informacionais disponíveis para pessoas com Síndrome de *Down*, na cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo, Brasil, optou-se por realizar uma pesquisa de levantamento em ciências humanas, de caráter exploratório, transversal, empregando-se um instrumento de coleta de dados desenvolvido para a pesquisa. Nesta modalidade de pesquisa, buscam-se apresentar tendências, atitudes e opiniões sobre um determinado tema (Tatagiba, 2012).

Para tanto, foi desenvolvido e aplicado pela equipe o instrumento para coleta de dados intitulado *Ana Maria: instrumento para captar a percepção de bibliotecários sobre produtos e serviços de informação com foco em pessoas com Síndrome de Down* (versão 1, 2023) disponível no [Figshare](#). Optou-se pelo desenvolvimento de um instrumento próprio, pois não foi localizado na literatura especializada outro instrumento compatível com o objetivo da pesquisa.

No que se refere a análise dos dados buscava-se, inicialmente, realizar a estatística descritiva para a análise dos dados quantitativos, mas considerando que o número de participantes não foi suficiente para dar prosseguimento com esta abordagem, os dados quantitativos foram descritos de forma numérica, conforme proposto por (Tatagiba, 2012), sem a inclusão de porcentagens. Já os dados qualitativos foram analisados tematicamente, adotando-se como referencial Braun e Clarke (2006) e Braun *et al.* (2023), conforme as seguintes fases: familiarização com as respostas; busca de temas recorrentes nas respostas; revisão de temas; definição e nomeação de temas; e sistematização. A análise temática foi realizada por duas pesquisadoras isoladamente e, posteriormente, consolidada pela equipe da pesquisa.

Foram convidados a participar do estudo pessoas bibliotecárias atuantes nas diferentes bibliotecas da cidade de São Carlos. Para tanto, o convite para participação na pesquisa foi divulgado via redes sociais para bibliotecários da cidade, durante o mês de março de 2023, com a colaboração do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região que também forneceu a informação que a cidade possui cerca de 154 bibliotecários.

No caso do presente estudo, os respondentes forneceram informações totalmente anônimas, ou seja, não foram identificados em nenhuma fase da pesquisa, bem como não foram

coletados seus dados pessoais como telefone, e-mail, nome da instituição onde trabalham, idade ou sexo, a fim de que a pesquisa pudesse atender ao critério de pesquisa de opinião da Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 154 potenciais bibliotecários a participar no estudo, 21 responderam ao instrumento da pesquisa. Tal participação limita a generalização dos resultados para o contexto geral da cidade de São Carlos. Todavia, é válido destacar que, de todo modo, os dados obtidos contribuem para a construção de um primeiro diagnóstico sobre o tema, na cidade.

Em relação ao grau de escolaridade, todos os vinte e um participantes da pesquisa possuem formação em educação superior, tal como é a exigência mínima para a atuação do bibliotecário. Além disso, treze participantes possuem pós-graduação, seja especialização, mestrado ou doutorado. Isso demonstra o interesse desses bibliotecários dar continuidade à sua formação e atualização, refletindo um esforço da equipe bibliotecária da cidade de São Carlos em se manter atualizada (Faria *et al.*, 2005).

Dezessete respondentes se formaram na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), evidenciando a relevância dessa instituição na formação na área, na região. No que diz respeito à atuação dos bibliotecários, nove trabalham em bibliotecas públicas, indicando uma presença significativa desse tipo de biblioteca entre os respondentes. Outro grupo relevante é composto por sete bibliotecários que atuam em outras instituições não especificadas, podendo incluir bibliotecas especializadas em determinadas áreas, como bibliotecas de universidades, organizações não governamentais, empresas, entre outras possibilidades. Além disso, quatro participantes atuam em bibliotecas escolares, e apenas um participante relatou trabalhar em uma biblioteca municipal. As bibliotecas municipais são aquelas que estão vinculadas às administrações municipais e oferecem serviços e recursos para a comunidade local. Com base na distribuição apresentada, pode-se inferir que as bibliotecas públicas são as mais comuns como campo de atuação entre os participantes. No entanto, é importante ressaltar que essa análise é baseada em um número reduzido de participantes e pode não representar a distribuição geral de bibliotecários neste município.

Onze participantes possuem algum contato com pessoas com Síndrome de Down, seja no ambiente de trabalho, por meio de grupos de amigos ou na família, e houve quem respondeu ter contato em mais de um contexto. No entanto, foi observado que dez participantes não possuem nenhum tipo de contato com pessoas com Síndrome de Down. Ter contato com pessoas com deficiência intelectual pode trazer benefícios, como o aumento da compreensão da diversidade, além de promover relações enriquecedoras Mazzotta; D'Antino (2011).

Doze respondentes admitiram não possuir conhecimento sobre as necessidades informacionais dessa população específica. No entanto, sete participantes têm algum nível de conhecimento sobre essas necessidades. Isso sugere que existe uma parcela significativa de pessoas que reconhecem a importância de compreender e atender às demandas informacionais das pessoas com Síndrome de Down. Apenas dois participantes assinalaram ter um conhecimento amplo e detalhado sobre as necessidades informacionais dessa população.

Dezenove respondentes não prestaram serviço informacional para pessoas com Síndrome de Down. No entanto, é positivo notar que uma porcentagem mínima de bibliotecários já prestou serviços informacionais para pessoas com Síndrome de Down. No entanto, é importante lembrar que, tal como indicado pelos preceitos da Biblioteconomia, todos os profissionais da área devem estar conscientes das necessidades informacionais de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou condições específicas.

Dezoito participantes demonstraram interesse em conhecer melhor essas necessidades, indicando um compromisso com a inclusão e a acessibilidade. Ao compreender as necessidades

específicas desse público, os bibliotecários podem desenvolver estratégias e recursos para atendê-las, conforme os preceitos da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Onze participantes manifestaram interesse em desenvolver produtos ou serviços informacionais para o público com Síndrome de Down, revelando uma disponibilidade importante que pode facilitar a adesão na temática. Todavia, sete participantes indicaram ter apenas interesse em conhecer o básico sobre as necessidades informacionais das pessoas com Síndrome de Down, ressaltando a necessidade de um compromisso maior em aprender e se capacitar para atender a esse público eficazmente. Por isso, é essencial investir em programas de sensibilização e capacitação para garantir que os bibliotecários possam oferecer serviços inclusivos e acessíveis. Conforme constatação de Stroparo *et al.* (2021), as ações relacionadas à acessibilidade estão sendo implementadas nas bibliotecas, porém ainda é necessário superar barreiras para garantir a inclusão de alunos com deficiência. Também foi identificada a necessidade de formação contínua para os bibliotecários e uma mudança de mentalidade em relação às dificuldades enfrentadas no tratamento das diferenças.

Em relação à instituição na qual os bibliotecários exercem suas funções atualmente, questionou-se se ela possui bibliotecários preparados para atender pessoas com Síndrome de Down. Os resultados revelaram uma tendência preocupante, com 20 participantes afirmando que a instituição onde atuam não está preparada para atender adequadamente as necessidades dessas pessoas. Essa constatação indica uma lacuna na formação e na capacitação dos bibliotecários em relação ao atendimento inclusivo e acessível às pessoas com Síndrome de Down. Essa falta de preparação pode resultar em barreiras de acesso à informação e à participação desses indivíduos na biblioteca (Wellichan; Manzini, 2021).

Em relação às instituições onde os bibliotecários atuam, nove participantes indicam não ter conhecimento ou informação sobre a adequação física e oito afirmam que a instituição onde atua não está fisicamente preparada para atender pessoas com Síndrome de Down. Tais resultados podem indicar uma ausência de investimentos em acessibilidade. A falta de preparação física, das instituições, para atender pessoas com Síndrome de Down mostra a necessidade de investir em infraestrutura adequada, bem como na sensibilização e capacitação dos profissionais. No entanto, tal como apontado na literatura, especificamente com o estudo de Santa Anna (2017), a falta de investimentos em bibliotecas, é unânime, no país, não sendo esta uma especificidade da cidade de São Carlos.

Em relação ao acesso virtual, treze respondentes acreditam que a instituição onde trabalham não está virtualmente preparada para atender às necessidades das pessoas com Síndrome de Down e seis respondentes, afirmam não ter conhecimento ou informação sobre o assunto.

Em uma perspectiva nacional, a maioria dos participantes afirma que as unidades de informação não estão preparadas para atender adequadamente pessoas com Síndrome de Down. A falta de preparação das unidades de informação pode ser atribuída à falta de conscientização sobre as necessidades específicas das pessoas com Síndrome de Down e à ausência de políticas e diretrizes claras nesse sentido. É necessário investir em programas de capacitação e sensibilização para os profissionais que atuam nessas unidades, a fim de promover uma cultura de inclusão e garantir que todos os usuários sejam atendidos adequadamente. Além de, promover a colaboração entre as unidades de informação, organizações de pessoas com deficiência e especialistas no assunto. Ao abordar essa falta de preparação, as unidades de informação brasileiras podem ter a oportunidade de se tornarem ambientes verdadeiramente inclusivos, nos quais todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou condições, possam desfrutar plenamente dos serviços e recursos disponíveis, promovendo assim o acesso à informação.

Referente aos bibliotecários brasileiros, quatorze participantes afirmaram que esses profissionais não estão preparados para atender adequadamente esse público. Essa constatação aponta para uma lacuna na formação e capacitação dos bibliotecários em relação ao

atendimento inclusivo e acessível às pessoas com Síndrome de Down. A falta de preparação pode resultar em barreiras de acesso à informação e na exclusão dessas pessoas do pleno aproveitamento dos recursos e serviços oferecidos pelas bibliotecas. É importante que as instituições de ensino e os órgãos responsáveis pela formação dos bibliotecários incluam em seus currículos conteúdos relacionados à inclusão, acessibilidade e necessidades específicas de diferentes grupos, como pessoas com Síndrome de Down. Isso permitirá que os futuros profissionais estejam preparados desde o início de suas carreiras para atender a diversidade de usuários que frequentam as bibliotecas (Wellichan; Manzini, 2021).

Ao final do instrumento de coleta de dados, deixou-se duas questões abertas. A primeira questão foi realizada para que os respondentes se manifestassem sobre quais produtos ou serviços informacionais para pessoas com Síndrome de Down poderiam ser oferecidos na biblioteca onde trabalha. A segunda questão versou sobre percepções gerais dos participantes sobre a pesquisa.

Estas respostas foram enumeradas de P1 (Participante 1) a P21 (Participante 21). As respostas da primeira questão foram sistematizadas nas seguintes categorias temáticas: 1) desconhecimento do assunto; 2) necessidade de capacitação e estabelecimento de parcerias interprofissionais; 3) adaptações e adequações de recursos tecnológicos das bibliotecas; 4) adequação física do ambiente para atendimento das pessoas com Síndrome de Down. Já as respostas para a segunda questão foram sistematizadas nas seguintes categorias temáticas: 5) gratidão em participar da pesquisa de opinião; e, 6) dificuldades do exercício da profissão bibliotecária.

Na categoria 1. desconhecimento do assunto, dez respondentes deixaram explícito em suas falas que não possuem conhecimento sobre a temática abordada quanto ao atendimento/suporte para pessoas com Síndrome de Down, conforme os seguintes exemplos:

- P2 — *Não sei dizer.*
- P2 — *Não temos nenhum caso de usuários com Síndrome de Down, cuidado de uma pessoa com Síndrome de Down, mas não saberia dizer quais as adequações para esse público que a biblioteca universitária teria que fazer.*
- P4 — *Eu não tenho nem ideia, acredito que deveríamos saber atender esse público.*
- P10 — *Não tenho conhecimento sobre essa questão.*
- P17 — *Serão necessárias mais informações sobre o assunto para responder adequadamente essa pergunta.*
- P18 — *Ainda não tivemos esse público.*

Essas respostas evidenciam a relevância do que mencionam autores da área sobre a demanda de adequações das grades curriculares de graduações e pós-graduações, com inclusão de disciplinas voltadas ao entendimento e atendimento de necessidades específicas de algumas populações na intersecção com a área da saúde (Majinge; Misonge, 2020; Prudêncio; Rodrigues, 2020).

Dentro da categoria 1, foram identificados também sentimento de insegurança por parte dos bibliotecários para opinar sobre o assunto e atuar na prática, em decorrência da ausência de conhecimento ou domínio da temática. Esse dado pode dialogar com o que destacam alguns autores sobre a necessidade de adequar o perfil da formação destes profissionais, incluindo o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que possibilitem que se sintam seguros e aptos para adentrar e atuar neste campo (Biaggi; Valentim, 2018; Majinge; Misonge, 2020; Prudêncio; Rodrigues, 2020).

O respondente P4, ao mencionar o desconhecimento a respeito do assunto, ressaltou a crença de que deveria ser algo incluído dentre os domínios, habilidades e competências do profissional bibliotecário, tal como aos autores acima citados mencionam.

A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados da categoria 2, necessidade de capacitação e estabelecimento de parcerias interprofissionais, quatro respondentes enfatizaram a necessidade de maior capacitação sobre o assunto, conforme os seguintes exemplos:

- P1 — (...) a equipe de profissionais necessita de formação e preparo para atender às demandas e as especificidades com vistas a entender quais são as expectativas e necessidades das pessoas com Síndrome de Down, bem como o olhar sobre a promoção da autonomia, interatividade e participação das atividades propostas pelas bibliotecas.
- P6 — Numa sala de aula é preciso uma professora somente para uma pessoa com Down, acredito que o bibliotecário deve ter a especialização para atendimento a esse usuário.
- P11 — Poderíamos ter treinamento sobre.
- P13 — Apoio na equipe com profissional capacitado e também parcerias com o professor de educação especial.
- P15 — Poderia haver cursos para os bibliotecários para atendimento em todos os tipos de deficiência.
- P16 — Além de orientação ao profissional bibliotecário, um profissional especialista para auxiliar no atendimento a usuários com Síndrome de Down por serem usuários que requerem carinho e atenção individual com calma.

Novamente, as respostas versam sobre a demanda de adequação da formação do profissional bibliotecário voltada para a temática, com a importância do aprimoramento contínuo, inclusive, posteriormente à sua formação base (Biaggi; Valentim, 2018). A resposta de P1 se alinha com Biaggi e Valentim (2018) ao ressaltar que a atuação do bibliotecário com populações com demandas na área da saúde deve ocorrer considerando as especificidades de suas necessidades, ao que destacamos não só as suas dificuldades, mas também possibilidades e potencialidades, a fim de conferir um suporte com o melhor nível de adequação e qualidade possível.

Dentre as respostas sobre capacitação e aprimoramento profissional, alguns participantes apontaram a demanda e importância do estabelecimento de parcerias com profissionais especialistas, ou seja, de outras áreas, já familiarizado com o tema, como profissionais da educação e da saúde. Essas falas reiteram a reflexão sobre as diferentes competências profissionais e como é benéfico o trabalho em equipe, no sentido de potencializar o suporte e atendimento a esse público e a sua inclusão adequadamente (Biaggi; Valentim, 2018). Todavia, acende também um alerta sobre o fato disso não ser considerado uma responsabilidade e competência do profissional bibliotecário, inclusive, entendendo como grande exigência preceitos básicos da interação e atendimento ao público, como atenção, respeito, carinho e calma. A resposta de P16 possibilita a reflexão sobre como essas lacunas formativas e de definição de competências e, conseqüentemente, esse tipo de pensamento, podem acabar por contribuir com os estados de insegurança e desigualdade informacional a que a maioria das pessoas com Síndrome de Down estão sujeitas. Além disso, destaca barreiras sociais, com preconceitos, estigmas e processos de exclusão, que envolvem as experiências desse público, restringindo o uso e acesso da informação (Gibson; Martin, 2019).

Essas respostas mostram a importância não só da inclusão de disciplinas ou atualizações para conhecimentos e habilidades relacionadas à saúde, mas também do âmbito educativo, com desenvolvimento de habilidades e técnicas específicas de ensino-aprendizagem. Além disso, ressaltam o quanto é crucial compreender as fragilidades e inviabilidades ao esperar que o bibliotecário tenha todo esse aporte do saber necessário para atuação na área, destacando o valor da formação de parcerias, do compartilhamento de saberes, do trabalho em equipe e da interprofissionalidade (Biaggi; Valentim, 2018).

Na categoria 3, adaptações e adequações no ambiente de recursos tecnológicos das bibliotecas, três respondentes apresentaram falas relacionadas ao uso de tecnologias, conforme os seguintes registros:

- P5 — *Softwares específicos de busca.*
- P6 — *Software para pessoas com Down, uma especialização aos bibliotecários para entenderem as necessidades.*
- P8 — *Aparelhos que convertam o livro ou a informação em áudio para facilitar a compreensão do usuário.*

Tais falas dialogam com Monteiro *et al.* (2013) ao enfatizarem que o profissional bibliotecário precisa ter um perfil adaptativo, acompanhando e se adequando às mudanças e inovações tecnológicas disponíveis, para utilizá-las no suporte às necessidades das pessoas com deficiências ou diversidades.

Em consonância com o que os participantes da pesquisa sugeriram, as publicações na literatura mostram que a utilização de recursos de tecnologia assistiva e aumentativa, como softwares, aplicativos e dispositivos adaptados, podem ser estratégias eficazes para maximizar a compreensão e a autonomia dos usuários, facilitando a inclusão e o acesso à informação de pessoas com Síndrome de Down e outros tipos de deficiências (Pelosi; Teixeira; Nascimento, 2019). Sendo assim, a inclusão desses recursos e tecnologias no ambiente das bibliotecas pode ser benéfica e colaborar para a inclusão do público com Síndrome de Down, bem como há a demanda de parceria (conforme já mencionado anteriormente) com profissionais especialistas que possam realizar treinamento e capacitação dos bibliotecários para usar e orientar o uso dessas tecnologias, que devem ser adaptadas às necessidades, habilidades, potencialidades e desejos de cada pessoa. Mediante os achados na literatura, foi possível identificar o potencial da parceria com o profissional terapeuta ocupacional, que possui domínio do tema, tanto de tecnologias e recursos quanto das adaptações ambientais, que podem melhorar o acesso e inclusão (Pelosi; Teixeira; Nascimento, 2019).

Na categoria 4, três respondentes evidenciaram a necessidade de adequação física dos espaços para atendimento das pessoas com Síndrome de Down, conforme os seguintes registros:

- P1 — *Primeiramente a biblioteca pública precisa se adequar fisicamente com espaços diversos e possibilidades de experimentação sensorial (...).*
- P2 — *Não temos nenhum caso de usuários com Síndrome de Down, cuido de uma pessoa com Síndrome de Down, mas não saberia dizer quais as adequações para esse público que a biblioteca universitária teria que fazer.*
- P9 — *Disseminação seletiva das informações, serviço de referência humanizado e acolhedor, para poder atender as demandas informacionais deste público, acessibilidade no layout, dentre outros.*

Conforme citado anteriormente, a parceria com equipes multiprofissionais pode somar esforços e saberes, possibilitando ao bibliotecário um olhar ampliado e diferenciado para as pessoas com Síndrome de Down, mais humanizado e naturalizado, compreendendo as necessidades não só em termos de dificuldades ou limitações, mas também as potencialidades e possibilidades de estimulá-las. Outro ponto, consiste em compreender que ambientes inclusivos não se fazem só de adaptações ambientais e tecnológicas, mas também e, principalmente, por interações humanizadas e pautadas na garantia de direitos (Brasil, 1999).

Na categoria 5, gratidão em participar da pesquisa, dois respondentes se manifestaram gratos por participar do estudo e mostraram compreender a relevância do tema para o seu trabalho e para o público em questão, conforme os seguintes registros:

- P1 — *Fico feliz em responder a este questionário para prestar a atenção sobre produtos e serviços das bibliotecas com foco em pessoas com Síndrome de Down. É preciso acolher as necessidades informacionais de forma acessível e inclusiva.*
- P9 — *Parabenizo (...) pela relevância da temática apresentada.*

Essas falas apresentam sustentação na compreensão de que as pessoas com Síndrome de Down possuem direito ao uso e acesso às informações das bibliotecas assim como qualquer outra pessoa, portanto, é urgente e crucial que esses profissionais e espaços estejam cada vez mais aptos ao acolhimento em termos de garantia de direitos e cumprimento de dever social, como preconizado de modo geral no Estatuto das Pessoas com Deficiências (Brasil, 2015). Como profissionalização, acessibilidade, programas e serviços específicos, tecnologia assistiva, adequação de barreiras de qualquer natureza, como urbanísticas, arquitetônicas, de comunicações, dentre outras normas que assegurem o bem-estar pessoal e social.

Nos resultados da categoria 6, dificuldades do exercício da profissão bibliotecária, para o atendimento às necessidades das pessoas com Síndrome de Down, foram identificadas expressões de dificuldades diárias da profissão bibliotecário, exigências específicas da rotina de trabalho, crenças a respeito do suporte às pessoas com Síndrome de Down e da competência da profissão, um respondente se manifestou, sobre as dificuldades do exercício da profissão bibliotecária, conforme o seguinte registro:

- P13 — *O ambiente da biblioteca quase sempre possui equipe reduzida e grande demanda, não só em relação à análise e processamento do acervo, ação cultural, gerenciamento e coordenação das atividades, serviço de referência e tantos outros. Ainda que capacitado, o profissional sem equipe estará infelizmente limitado, ainda que parcialmente, para desenvolver um trabalho de qualidade em relação a este ou qualquer outro público específico.*

Na área da saúde ou em qualquer área do conhecimento, o papel do bibliotecário é atuar como gerenciador da informação, organizando e disponibilizando as vastas quantidades de informações presentes nos diversos setores da instituição. Suas principais competências incluem manter-se atualizado, liderar equipes, trabalhar em equipe em rede, analisar e sintetizar informações, ter conhecimento em outros idiomas, ter habilidades de comunicação e negociação, agir com ética, ter senso de organização, ser empreendedor, ter raciocínio lógico, capacidade de concentração, proatividade e criatividade (Biaggi; Valentim, 2018).

Em síntese, este estudo trouxe algumas questões importantes relacionadas ao atendimento de pessoas com Síndrome de Down. Dentre as respostas dos participantes, houve uma diversidade de opiniões e percepções sobre o assunto.

Parte significativa dos respondentes admitiu não possuir conhecimento específico sobre o tema da Síndrome de Down e suas demandas informacionais. Essa constatação revela a necessidade de capacitação dos profissionais da biblioteca para melhor compreender e atender as necessidades desse público específico. Alguns participantes sugeriram a realização de treinamentos e parcerias com profissionais especializados, como os professores de educação especial, para oferecer um atendimento adequado e inclusivo.

Outro ponto mencionado pelos respondentes foi a importância do uso de tecnologias e softwares específicos para pessoas com Síndrome de Down. A utilização de recursos como softwares de busca adaptados, que facilitem o acesso à informação, e dispositivos que convertam textos em áudio foram mencionados como formas de promover a compreensão e a autonomia dos usuários.

A adequação física dos espaços também foi destacada por alguns participantes. Eles ressaltaram a importância de ambientes inclusivos, que ofereçam espaços diversificados e

possibilidades de experimentação sensorial, para atender às necessidades das pessoas com Síndrome de Down. Além das respostas relacionadas diretamente à temática da Síndrome de Down, alguns participantes aproveitaram a oportunidade para fazer comentários livres. Alguns manifestaram gratidão por participar da pesquisa e ressaltaram a importância da inclusão e acessibilidade nas bibliotecas. Outros reforçaram a necessidade de capacitação dos profissionais bibliotecários e parcerias interprofissionais para o atendimento de todas as deficiências. Houve também quem destacasse as dificuldades enfrentadas pelos bibliotecários no exercício de sua profissão, como a falta de recursos e equipe reduzida, que podem limitar o desenvolvimento de um trabalho de qualidade para públicos específicos.

Essa diversidade de considerações evidencia a importância de se promover o debate e a reflexão sobre o atendimento às pessoas com Síndrome de Down nas bibliotecas. É fundamental investir em capacitação, parcerias interprofissionais e recursos tecnológicos para oferecer um serviço inclusivo, acessível e de qualidade.

4 CONCLUSÃO

É fundamental que mais pessoas adquiram conhecimentos sólidos e compreensão sobre como fornecer informações acessíveis e relevantes para essa população, assim como nos estudos de (Berti; Bartalo; Araújo, 2014), sobre usuários da informação, têm se concentrado em investigar o comportamento informacional humano em diferentes contextos, abordando necessidades de informação, comportamentos de busca e modelos de acesso, buscando compreender como as pessoas satisfazem suas necessidades informacionais. O desenvolvimento desse campo de estudos é fundamentado na compreensão de que a informação é essencial para o funcionamento e interação dos indivíduos, grupos sociais, organizações e sociedade como um todo. Mesmo sendo a cidade de São Carlos, um polo importante no que diz respeito à oferta de equipamentos de saúde e de cursos de graduação e pós-graduação relacionadas a saúde e a educação especial, identificamos haver uma aproximação, ainda modesta, das ações biblioteconômicas, alinhadas às demandas informacionais específicas de pessoas com deficiências, em especial, com Síndrome de Down.

Seja pela via da formação de profissionais bibliotecários na cidade, seja pela oferta de produtos e serviços direcionados a este público. A pesquisa, que teve um direcionamento específico para verificar ações voltadas a essa comunidade, também revelou o quanto ainda precisamos investir na formação e na contínua capacitação de estudantes e profissionais da informação, para esse fim. Nesse sentido, reconhecemos haver uma lacuna relacionada à oferta de formação e capacitação específica aos profissionais da informação, na cidade, mesmo havendo, desde 1959, o curso de formação ao nível superior em Biblioteconomia. Assim, embora haja uma dinâmica salutar na cidade, relacionada à oferta de produtos e serviços de saúde, não houve suficiente investimento na oferta de atividades educacionais biblioteconômicas direcionadas a formação desse profissional, para atuar com o público com deficiências. Ao mesmo tempo, pudemos constatar que nos últimos anos, houve um investimento tanto da graduação como da pós-graduação em ofertar disciplinas direcionadas às especificidades da área de saúde, o que, em médio prazo, poderá resultar em uma formação profissional, mais qualificada para atender esse público. Quanto ao objetivo compreender a percepção dos bibliotecários sobre os serviços e produtos informacionais disponíveis para pessoas com Síndrome de Down, na cidade de São Carlos, no Estado de São Paulo, Brasil, podemos dizer que, mesmo tendo havido pouco retorno do público respondente, foi possível ter uma dimensão sobre o desenvolvimento e o conhecimento dos profissionais sobre a temática. Estes, por sua vez, em geral, sinalizaram ainda não dominarem, idealmente, as competências e habilidades necessárias para atuar junto a este público. Mas, ao mesmo tempo, sinalizaram grande interesse em avançar na busca por informações e formação para qualificar sua prática

profissional no que confere a promoção da justiça social e a acessibilidade.

Dentre as sugestões elencadas por estes profissionais estão, a necessidade de terem acesso a uma educação continuada sobre o tema e de buscarem sempre sensibilizar a classe, sobre as especificidades informacionais de todos os públicos. Para além dos resultados diretamente alcançados, foi possível aferir ao instrumento de coleta de dados desenvolvido, um valor metodológico, que poderá ser replicado, tanto ao nível nacional, como também poderá ser adaptado para diagnósticos de práticas profissionais relacionadas a outros públicos diversos. Diante disso, torna-se perceptível o papel potencial que o profissional bibliotecário e de informação pode ter ao atuar na intersecção com o campo da saúde, com vistas a minimizar as barreiras ao uso de tecnologias, bem como evitar que esse público, já em situação de vulnerabilidade, experimente ou continue experimentando estados de desigualdades informacionais. Neste sentido, compreendemos que este profissional pode colaborar para a melhoria do acesso à informação para diferentes públicos. Entretanto, para que isso aconteça, os profissionais precisam sentir-se seguros e aptos para a sua realização. Logo, é crucial que ocorram revisões e sejam incentivadas transformações nos processos formativos dos profissionais bibliotecários e do campo da informação, além da inserção de uma ou mais disciplinas específicas na grade curricular, incluindo como prerrogativa de sua formação o estímulo ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências necessárias para que as pessoas com Síndrome de Down e suas famílias tenham o melhor suporte possível.

REFERÊNCIAS

BERTI, I. C. L. W.; BARTALO, L.; ARAÚJO, C. A. A. Comportamento informacional de pais de crianças com Síndrome de *Down*. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 225-248, jan./abr. 2014.

BIAGGI, C.; VALENTIM, M. L. P. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 27-32, 2018.

BRASIL. Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1999, seção 1, p. 10.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Organização Mundial da Saúde. **Pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://acesse.one/KrU43>. Acesso em: 4 out. 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015, seção 1, p. 2.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, Brasília, DF. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. Lei n.º 14.306, de 3 de março de 2022. Institui o dia nacional da Síndrome de *Down*. **Diário Oficial da União**, Brasília, 4 mar. 2022, seção 1, p. 1.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77–101, London, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 2 abr. 2023.

BRAUN, V. *et al.* Doing reflexive thematic analysis. *In*: Bager-Charleson, S.; McBeath, A. (ed.). **Supporting research in counselling and psychotherapy: qualitative, quantitative, and mixed methods research**. Hanover: Springer International, 2023. p.19–38.

FARIA, S. *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26–33, ago.2005. Disponível em: www.mtecbo.gov.br. Acesso em: 15 fev. 2023.

GIBSON, A. N.; MARTIN III, J. D. Re-situating information poverty: Information marginalization and parents of individuals with disabilities. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 70, n. 5, p. 476-487, 2019.

MAJINGE, R. M.; MSONGE, V. T. The integration of special needs for people living with disabilities into Tanzania's LIS curriculum. **South African Journal of Libraries and Information Science**, Tanzania, v. 86, n. 1, p. 27-37, 2020.

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiência e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 20, p. 377–389, 2011.

MONTEIRO, J. L. S.; CUNHA, K. R. F.; LIMA, R. A. O papel do bibliotecário como mediador da informação: o lúdico como fonte de disseminação da informação para pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE'S). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-10, 2013.

PELOSI, M. B.; TEIXEIRA, P. O.; NASCIMENTO, J. S. O uso de jogos interativos por crianças com Síndrome de *Down*. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 718–733, 2019.

PRUDENCIO, D. S.; RODRIGUES, J. C. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação@ Profissões**, Londrina, v. 9, n. 2, p.116–149, 2020.

RISSATO, H. Médico disse que meu filho é atípico, o que isso quer dizer? **Genial Care Serviços Psicológicos**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/Lk6X3>. Acesso em: 4 jul. 2023.

SANTA ANNA, J. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 82–98, 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i1.8641700>

SANTOS, I. L. Elaboração de produtos e serviços de informação: conceitos e etapas-chave, Aracaju, **ConCI**, v. 5, 2022. Dossiê.

SEPEDI. Prefeitura Municipal. **Uso de termos corretos contribui para inclusão da pessoa com deficiência**, Caraguatatuba, 2021. Disponível em: <https://11nk.dev/5FAD6>. Acesso em: 16 nov. 2022.

STORTI, A. J. **Dia da Síndrome de Down**: jovem de São Carlos fala sobre desafios e superação no mercado de trabalho. Portal G1, São Carlos e Araraquara. 21 de março de 2023. Disponível em: <https://acesse.one/w7D5W>. Acesso em 14 jun. 2023.

STROPARO, E.; MOREIRA L. Bibliotecas universitárias federais brasileiras: acessibilidade/avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Educação**, Santa Maria, v. 46, n. 1, p. 1-20, 2021.

TATAGIBA, A. B.; CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes, 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 205-208, 2012.

WELLICHAN, D. S. P.; MANZINI, E. J. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 172–203, jul./set. 2021.